



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE- PARFOR**

ED NILSE PINHEIRO MARTINS

**DIFICULDADES NA LEITURA ENTRE ALUNOS DO 1º E 3º ANO DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DE IGARAPÉ-AÇÚ-PA: uma análise a partir do discurso
docente**

**CASTANHAL-PA
2018**

ED NILSE PINHEIRO MARTINS

**DIFICULDADES NA LEITURA ENTRE ALUNOS DO 1º E 3º ANO DE
UMA ESCOLA PÚBLICA EM IGARAPÉ-AÇÚ/PA: uma análise a partir do
discurso docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Castanhal, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Patrícia Ribeiro Maia

**CASTANHAL-PA
2018**

ED NILSE PINHEIRO MARTINS

DIFICULDADES NA LEITURA ENTRE ALUNOS DO 1º e 3º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM IGARAPÉ-AÇU/PA: uma análise a partir do discurso docente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da professora Dr^a. Patrícia Ribeiro Maia.

Banca examinadora:

Professora Dr^a Patrícia Ribeiro Maia – Universidade Federal do Pará
(Orientadora)

– Universidade Federal do Pará
(Membro)

(Membro)

Castanhal, 25 de Outubro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por todos os dias de minha vida, por ter concedido-me sabedoria, e ter me dado a força que muitas vezes não tinha para enfrentar e sobre viver a todos esses desafios que encontrei em todo o percurso de estudo, coragem e determinação para realizar todo esse trabalho que foi muito gratificante para minha graduação.

Agradeço aos professores da Universidade Federal do Pará e principalmente à minha família pelo apoio que me deram, pela paciência, dedicação e ajuda de todos que cooperaram para que eu pudesse realizar esse sonho.

A todos os meus amigos que vivenciaram juntos essa jornada e os desafios dos trabalhos em grupos, com muita força e determinação fizeram os momentos que passamos juntos serem significantes todos os dias de estudos ;

Agradeço de modo especial à professora Patrícia Maia, pela paciência e que não mediu esforços pela orientação.

As raízes da educação são amargas, mas o fruto é doce.

(Aristóteles)

RESUMO

MARTINS, Ed Nilse Pinheiro. Dificuldades na leitura entre alunos do 1º ao 3º ano de uma escola pública em Igarapé-Açu/PA: Uma análise a partir do discurso docente

O processo de aprendizagem da leitura perpassa por inúmeras dificuldades, sendo relevante seu conhecimento para uma maior qualidade no ensino. O presente estudo de caráter qualitativo, teve por objetivos entender o papel do docente diante das dificuldades de leitura de seus alunos e identificar os principais fatores que dificultam a aprendizagem da leitura dos discentes do 1º ao 3º ano na escola municipal Manoel Henrique da Rocha. Utilizou-se como ferramenta a entrevista semi-estruturada com o auxílio de um questionário, sendo os participantes dois docentes que lecionam do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Os docentes entrevistados expressaram que a falta de atenção das crianças, a ineficiência da assistência por parte dos pais e a estrutura da escola, estão entre os principais fatores que dificultam o processo de ensino. Acredita-se que essa realidade pode ser mudada a partir de ações por parte das famílias, professores, escola e das políticas públicas que valorizam a educação como algo significativo e relevante para a emancipação da escolaridade neste país. A presente pesquisa alcançou os objetivos a que se propôs.

Palavras Chaves: Aprendizagem na leitura; Visão docente; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

MARTINS, Ed Nilse Pinheiro. Difficulties in reading between students from 1st to 3rd year of a public school in Igarapé-Açu / PA: An analysis from the teaching discourse

The process of learning to read involves numerous difficulties, being relevant its knowledge for a higher quality in the teaching. The purpose of this qualitative study was to understand the role of the teacher in face of the reading difficulties of his students and to identify the main factors that make it difficult to learn the reading of the students from the 1st to 3rd year in the Manoel Henrique da Rocha municipal school. The semi-structured interview was used as a tool with the aid of a questionnaire, the participants being two teachers who teach from the 1st to the 3rd year of elementary school. The teachers interviewed expressed that the lack of attention of the children, the inefficiency of the assistance by the parents and the structure of the school are among the main factors that hinder the teaching process. It is believed that this reality can be changed from actions by the families, teachers, school and public policies that value education as something significant and relevant to the emancipation of schooling in this country. The present research achieved the objectives that it proposed.

Key Words: Learning in reading; Teaching vision; Elementary school.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	09
I SEÇÃO	
2-CONTEXTUALIZAÇÃO: PRINCIPAIS FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA.	11
2.1 A escola: estrutura, metodologias e corpo docentes.....	12
2.2 A família e sua cooperação no processo de ensino aprendizagem.....	13
2.3 Fatores intrínsecos aos discentes na aprendizagem da leitura.....	13
II SEÇÃO	
3- OS CAMINHOS DA PESQUISA: METODOLOGIA.....	17
3.1 Participantes.....	17
3.2. Local.....	18
3.3. Procedimentos Metodológicos.....	18
III SEÇÃO	
4- COMO OCORRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA A PARTIR DO DISCURSO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA.....	21
4.1. Análises das observações.....	21
4.2. Análises das entrevistas.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
7. APÊNDICES.....	27

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou relatar a dificuldade de leitura na escola Manoel Henrique da Rocha em Igarapé Açu-PA. A dificuldade na leitura é muito presente na vida da maioria das crianças da referida escola. Como educadora ao longo de mais de oito anos de experiência na educação infantil percebi que a maioria dos alunos não se dedica aos estudos como deveriam. Sendo a família muitas vezes omissa na educação das crianças e por consequência ocorre uma fraca ou inexistente relação família-escola, não basta o professor se esforçar e se dedicar à rotina de seu trabalho, se a família não apoiar a escola.

Este estudo elenca alguns fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem. Dentre estes a aquisição da leitura e as dificuldades que dificultam este processo. A criança com dificuldades de aprendizagem na leitura tem menos habilidades que as outras crianças por usar o significado e a gramática de um texto. Por meio dessa pesquisa acredita-se alcançar objetivos que venham amenizar essa problemática na escola dando apoio aos pais para que eduquem seus filhos e, pedindo apoio a eles também à entenderem que não é só na escola que se aprende, sendo imprescindível a participação e parceria da família.

Durante nove anos como docente na educação infantil ao quinto ano do ensino fundamental, pude perceber que a maioria dos discentes passava por um processo de não progresso em relação à leitura, fato que me estimulou a pesquisar esta temática.

Segundo Emília Ferreira e Ana Teberosky (1999) o fracasso escolar nas aprendizagens iniciais é fato constatável por qualquer observador. O que, porém, também prova a persistência das causas que provocam; embora haja boas intenções de educadores e funcionários, o problema subsiste. É importante que o professor das séries iniciais perceba as dificuldades que a criança trás para poder trabalhá-las o quanto antes, sendo fundamental para os educadores que haja uma parceria da própria escola com a família, para que consigam superar as dificuldades.

Uma das ferramentas a serem utilizadas é a aula prática, sendo esta excelente incentivo, porque proporciona a relação entre parcerias e grupos, o que é um fator de avanços cognitivos, pois durante a aula prática, a criança estabelece decisões conflituosas com seus adversários, reexamina seus conceitos, pois “a aprendizagem em

sua forma mais simples é estabelecida a partir de uma resposta” (Coria Sabine, 1986). Para Vygotsky (1989, p. 105) a prática desenvolve a cognição: “é na prática que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera externa, dependendo da motivação e tendência e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos, a exemplo da família”. Diante dessas ações espera-se que escola e a família em parceria consigam disseminar informações e superar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

A presente pesquisa tem por objetivo principal: Conhecer o modo como os docentes do 1º ao 3º ano da escola municipal Manoel Henrique da Rocha visualizam o processo de aprendizagem de seus discentes. Objetivos específicos: Entender o papel do docente diante das dificuldades de leitura de seus alunos; Identificar os principais fatores que dificultam a aprendizagem da leitura dos discentes do 1º ao 3º ano na escola municipal Manoel Henrique da Rocha.

Este trabalho está dividido em três seções: Na primeira seção apresenta-se um breve contexto a cerca dos principais fatores que interferem no processo de aprendizagem da leitura, a segunda seção trata dos procedimentos metodológicos e por fim a terceira seção trás os resultados da pesquisa e sua discussão.

A seguir a seção I tratará da contextualização.

I SEÇÃO

2-CONTEXTUALIZAÇÃO: PRINCIPAIS FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA

Nesta primeira seção faremos uma breve contextualização acerca da família e da escola e as relações que ambas tem na formação e desenvolvimento social e escolar da criança. Sabe-se que é na família que a criança é iniciada no convívio em sociedade, é por meio dela que as crianças nascem, crescem e desenvolvem-se em comunidade é na familiar e é onde a criança irá aprender a conviver com outras pessoas e também os valores como amor, respeito e harmonia. Também ressaltaremos a importância das relações de convívio entre a escola e a família, pois sabe-se que é na escola que a criança terá contato com o espaço escolar, e aprenderá a conviver com outras pessoas que não são de seu convívio familiar.

Muitos fatores interferem no processo ensino e aprendizagem. Para ajudar professores e todos aqueles envolvidos com a questão do aprender, surgiu a Psicopedagogia, ciência nova que se destina a buscar as causas dos fracassos escolares e resgatar o prazer de aprender numa visão multidisciplinar, podendo orientar as instituições escolares e seus professores e atender a pais e alunos na perspectiva de transformar as relações com o aprendiz.

Para RUBINSTEIN, (1992,P.103):

Num primeiro momento a Psicopedagogia esteve voltada para a busca e o desenvolvimento de metodologias que melhor atendessem aos portadores de dificuldades, tendo como objetivo fazer a reeducação ou a remediação e desta forma promover o desaparecimento do sintoma. E ainda, a partir do momento e que o foco de atenção passa a ser a compreensão do processo de aprendizagem e a relação que o aprendiz estabelece com a mesma, o objeto da Psicopedagogia passa a ser a compreensão do processo da aprendizagem e a relação que o aprendiz estabelece com a mesma, o objeto da Psicopedagogia passa a ser mais abrangente: a metodologia é apenas um aspecto no processo terapêutico, e o principal objetivo é a investigação de etiologia da dificuldade de aprendizagem, bem como a compreensão do processamento da aprendizagem considerando todas as variáveis que intervêm neste processo.

Para Freire (2001, p.20), "a leitura de mundo precede a leitura da palavra escrita", isso demonstra que mesmo antes do conhecimento escolar ser introduzido, a isso

demonstra que mesmo que antes do conhecimento escolar ser introduzido a criança já traz consigo vivências, experiências e conhecimentos previamente construídos, que necessariamente deveriam ser considerados pelos professores para a escolha de metodologias para a introdução dos conteúdos escolares. Deve-se dizer, portanto, que a família e a escola devem caminhar juntas no processo de ensino e aprendizagem do aluno, onde ambas possam contribuir de maneira significativa no desenvolvimentos do aluno.

Para detectar as causas do fracasso escolar, motivo que afasta tantas pessoas do conhecimento Piaget (1994) e Vygotsky (1994) ambos interacionistas, defendem que o problema de aprendizagem está muito ligado ao tipo de personalidade do indivíduo, como também a educação familiar e a classe social a que pertence, sendo várias as causas dos desajustes emocionais: imaturidade emocional, desajuste da situação familiar, ou ainda por qualquer acontecimento dramático (DAVIS,1994).

Segundo Teberosky (1992, p.65) "o início do conhecimento sobre a linguagem escrita não depende do manejo pessoal da escrita e, portanto, não coincide com início da escolaridade obrigatória", pois o conhecimento da escrita começa muito antes da criança frequentar a escola. Este conhecimento evolui, muda de acordo com a idade dos sujeitos, traz características do meio cultural e social em que este sujeito está inserido. Cagliari (19970) define como: "a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que do qualquer diploma.

2.1. A escola: Estrutura, Metodologias e Corpo docentes.

Alguns questionamentos são postos ao longo das observações: até que ponto as iniciativas de melhoria em infraestrutura escolar, e aqui, podemos colocar a melhoria nas condições de trabalho dos professores, estão influenciando no processo de ensino-aprendizagem, no quesito professor-aluno?

Tratando sobre o ensino, temos a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, onde este é o objeto de estudo da didática, pois toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo de multidimensionalidade temos a articulação das dimensões humanas, técnicas e políticas-sociais. É aqui, nessas dimensões, que os professores e suas diversas estruturas

didáticas devem se situar em relação à educação (CANDAU, 1993 p.13).

Mas como trabalhar sem as devidas estruturas escolares? Nesta compreensão, Satyro e Soares (2008) nos ensinam que não é possível falar de infraestrutura escolar sem falar sobre os insumos, pois:

Insumos escolares são entendidos como infraestrutura de todo tipo: número médio de alunos por turma, número de horas/aula, docentes com formação superior, construção e melhoria das dependências da escola, existência de biblioteca ou sala de leitura e outros aspectos positivos. Infraestrutura é, nesse caso, tudo aquilo que o dinheiro pode comprar.

A deficiência de infraestrutura nas escolas segundo Satyro e Soares (2007) afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos.

Os insumos escolares são muito relevantes na definição dos resultados educacionais e não devem ser tratados como inutilidade. Muitos são os fatores limitantes, tais como os sociais, tão dolorosamente expressivos em nossa realidade, onde temos as origens socioeconômicas dos educandos. Os efeitos dos insumos não são nulos em nossa educação, mas são reduzidos. Porém, isso não quer dizer que as políticas públicas para sua melhoria não estão, *a priori*, fracassadas.

Piletti (2004) trabalha com a relação entre ensino e aprendizado de forma que o professor seja um agente externo, colocando na aprendizagem do aluno, mas esta dependendo do próprio aluno. Assim, compreendendo o que o autor traz, entendemos que não há ensino se não houver aprendizagem, pois o ensino existe para motivar a aprendizagem, orientá-la.

2.2 A Família e sua Cooperação no Processo de Ensino Aprendizagem

Essa parceria é na visão de muitos pesquisadores a condição principal para a melhoria do sistema educacional brasileiro. Muitas conquistas até então logradas são resultados de casos isolados em que esta simbiose existe. Uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo, favorecendo sentimentos de confiança e competência, tendo claramente delimitado os âmbitos de atuação de cada uma (...) a intermediação da

comunidade com a participação de seus representantes, também abre perspectivas de uma parceria, na qual a troca de saberes substitua a imposição e o respeito mútuo possa fazer emergir novos modelos educativos, aberto a continua mudança (SZYMANSKI,, 2001, p. 75).

Quanto a família e a escola, são dois sistemas com necessidade de funcionarem em conjunto. Esses dois sistemas funcionam de forma que estejam prontos a escutar o que cada sistema fala, em relação a dar um para outro funcionar. A escola precisa estar atenta àquilo que a família traz como informação, para que possa levar uma aprendizagem eficaz para o aluno, assim como a família deve estar com olhos e ouvidos abertos ao que a escola repassa para o aluno.

2.3 Fatores extrínsecos aos discentes na aprendizagem da leitura

Conforme afirma Resende (2000) o “ franco ” escola é um problema educacional com o qual convivemos historicamente. Declara que há mais de meio século crianças e adolescentes vêm apresentado trajetórias escolares marcados por rupturas e reprovações e muitos não conseguem nem mesmo iniciar o processo de alfabetização.

Neste contexto os governantes devem procurar trazer para a escola a função política da educação, promovendo resultados que venham servir de apoio aos alunos em diferentes situações de acordo com a dificuldade de aprendizagem, as políticas públicas oferecidas pelo poder público, na grande maioria dos casos, não trazem soluções para estes problemas de forma como deve.

Os parâmetros curriculares nacionais (PCN) apontam como um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental que os alunos aprendem a “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais”. BRASIL,1997, p.7). No entanto, o que se observa é que muitas vezes a escola não tem conseguindo assegurar, nem sequer a aprendizagem da leitura desses alunos. Desse modo se torna impossível um posicionamento crítico, quando nem mesmo a competência leitora está sendo alcançada.

A lei de diretrizes Bases (LDB)- lei 9.394/96), art.32diz:

[...] as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhe os meios para progredir no

trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização a saber : l - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.(BRASIL, 2003, p.17)

Embora a escola assuma funções de outra natureza, subordinamos assumam funções de outra natureza, subordinar à sua tarefa que é fundamental a relação pedagógica pela qual se efetuem o ensino e a aprendizagem. No entanto, um dos problemas enfrentados por educadores nas salas de aula é a dificuldade muitas crianças em aprende o que é ensinado, apesar dos esforços e recursos para promover à aprendizagem, professores estão na logica do insucesso de seus alunos: por não compreende o que é ensinado.

O educador atua como mediador entre o aluno e os conteúdos que este precisa aprender, ajustando o apoio pedagógico ao processo de cada um o professor precisa refletir e revisar constantemente a sua prática pedagógico para identificar os fatores a serem utilizados a promover aprendizagem significativa de todos os alunos. A incorporação cultural pelo educador do significado do conhecimento, ou seja o processo de educação pelo qual o próprio professor passou ao longo de sua formação inicial e continuada, implicou por muito tempo a exclusão do processo de aprendizagem escolar de objetos como o corpo os jogos utensílios domésticos, artesanais e tecnológicos .

“O aprender é processo de significação subjetiva do ser, ou seja necessita ser exercido com liberdade, e não por imposição, pela simples razão de que numa relação dialógica entre sujeitos sempre ocorrerão trocas o processos continua de reconhecer o outro” (FREITAS, 2002).

No geral a dificuldade de aprendizagem de alunos não alcança êxitos, especialmente no processo e aquisição do código escrito, se devem, fundamentalmente, não apenas a fatores intrínsecos, mas a um conjunto de fatores extrínsecos que interferem e podem dificultar ou até mesmo impossibilitar sua inserção nos processos de aprendizagem escolar. Ciasca(2003) aborda a aprendizagem é melhor definida.

Smith Strick(2001) consideram que dificuldades de aprendizagem é um termo genérico que está relacionada à um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por que problemas. Significativos na aquisição e uso das capacidades de escrita, raciocínio matemáticas. Tais desordens podem decorrer de fatores intrínsecos ao sujeito, devida

privação sensorial, deficiência mental ou perturbação emocional, ou de fatores extrínsecos, tais como diferenças culturais, ensino inadequado ou insuficiente.

A próxima seção tratará sobre a metodologia utilizada neste estudo.

II SEÇÃO: OS CAMINHOS DA PESQUISA

3.METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo proporcionar respostas ao problema proposto: Identificar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura, onde foram coletadas as informações durante a pesquisa de campo.

Optou pela pesquisa de campo, para Gil (2010, p. 27), “ a pesquisa de campo tem base em um perfil socioeconômico dos sujeitos, além de, apresentar uma análise situacional”.

No estudo dos dados, a pesquisa apresenta as dificuldades dos alunos na leitura, contrapondo com as possibilidades de superação de tais dificuldades tendo por base o referencial teórico apresentado na seção anterior.

Dessa forma, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, que orientam o pesquisador. Segundo Bogdan e Bickle (1982), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador como seu principal instrumento, com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto se retrata a perspectivas dos participantes. O método proposto pelos racionalistas (Descartes, Spinoza, Leibniz), segundo os quais só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro, que decorre de princípios a priori evidentes e irrecusáveis (GIL,1999).

Na visão dos autores supracitados, a argumentação enfoque qualitativos vêm em busca de investigação e solução das problemáticas, que pode ser aplicado também em relação ao ensino da Educação. Então, diante do exposto, pode-se contatar que o enfoque qualitativo vem em busca de dados mais complexos da pesquisa.

3.1- Participantes

A pesquisa foi direcionada à duas professoras uma leciona para turma da multisserie, onde funciona primeiro e segundo ano e a outra da turma do terceiro ano do ensino fundamental, onde elas relataram suas compreensões sobre os alunos com dificuldade na leitura.

Para preservar a identidade das docentes utilizou-se codinomes, Rosa e Margarida.

O sujeito pode ter o perfil traçado pelo pesquisador a quem é possível descrever fatores com escolaridade, renda, sexo, etnias, religiões, estado civil profissão e inúmeros fatores desde que sejam pertinentes aos objetivos da investigação. (RODRIGUES, 2007, p. 127).

3.2. Local

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Manoel Henrique da Rocha, localizada na vila porto seguro, Município de Igarapé-Açu – Pará. O Município de Igarapé – açu foi fundado no dia 26 de outubro de 1906, por decreto do governador do estado Pará Dr. Augusto Montenegro (FREITAS,2005). De acordo com o censo demográfico de 2017 (IBGE, 2017), o Município possui uma população de aproximadamente 42.000 habitantes distribuídos pelas zonas Urbana e Rural (FREITAS, 2005).

A economia do município de Igarapé açu está baseada na agricultura familiar e o mesmo vem se destacando por fazer parte de um grande polo no estado como grande produtor de mandioca, maracujá e pimenta do reino. Destaca-se também pela exportação do óleo de palma (dendê) (FREITAS, 2005). O município também tem apresentado grande avanço na pecuária, que hoje já apresenta destaque por pequenos e médios criadores de bovinos, suínos, caprinos e avicultura (FREITAS, 2005).

O comércio de Igarapé Açu dispõe de supermercados, lojas de confecções, eletrodomésticos, sapataria, panificadoras, lojas de peças para bicicletas, motocicletas. Dispõe também de três agências bancárias: Banco do Brasil, Banco do Bradesco e Banco Bampará, uma casa lotérica, quatro Estações Rodoviárias e de transporte de ônibus dois pontos de transportes alternativos, e transportes dublo (FREITAS 2005).

A cultura do município está voltada nas manifestações populares e religiosas como a festividade de São Sebastião. Tem como atrativos naturais os balneários: Pau – cheiroso, lagoa azul e Eco Parque São Joaquim, além de patrimônios históricos como: o mercado velho onde hoje funciona o centro cultural Gidalte Aves de Almeida ; e Base Aérea da 2ª Guerra Mundial (FREITAS,2005).

Sob o contexto da educação, o município é composto por 70 escolas modalidades da Educação infantil , Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Além de dois

campus Universitários: a Universidade do Estado do Pará – UEPA e Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (FREITAS, 2005).

A escola investigada foi fundada em 30 de janeiro de 2010. É uma escola de pequeno porte, constituída por 04 salas de aulas, 01 sala de administração, 01 sala dos professores, 01 sala de leitura, 01 sala de informática, 01 copa, 06 banheiros, sendo 04 para os alunos: 02 femininos, 02 masculinos e 02 para os funcionários, feminino e masculino, sendo que os banheiros dos alunos são adaptados para cadeirantes.

O quadro administrativos da escola é formado por 01 diretor, 01 secretária, 01 técnica pedagógica, 01 agente administrativo, 08 professores, 07 servidores de apoio, 03 vigias. A escola atende em um público de 90 alunos, dividido nos dois turnos da manhã e tarde. Pela manhã funciona a creche de 02 e 03 anos, pré I e II, 1º, 2º e 3º ano; no turno da tarde 4º e 5º ano.

A escola conta com apoio do Governo Federal (MEC), que fornece recursos por meio de programa PDDE (Programa dinheiro direto na escola na escola), PNAIC (pacto nacional pela alfabetização na idade certa). Que são oferecidos diretamente as escolas possibilitando o progresso na adaptação do espaço físico e na minoria do ensino.

3.3- Procedimentos Metodológicos

A seleção das docentes participantes da pesquisa se deu em função destas ao serem convidadas pela pesquisadora, aceitarem participar e assinarem o termo de consentimento e livre esclarecimento (TCLE). A pesquisa se deu entre os meses de maio a julho de 2018.

Os procedimentos metodológicos para interpretação dos depoimentos foram baseados na análise de questionários para as professoras, do ensino fundamental que Segundo Bardim (1977), é um conjunto de técnicas das comunidades usando o procedimento sistemático e objetivo de descrição do conteúdo das mensagens, dos indicadores que permitam a informação de conhecimentos relativos às condições e produções destas mensagens.

Para a análise dos dados apresentadas neste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como sujeito duas professoras uma do 1º e 2º/9 ano (multissérie) e outra do 3º/9 ano.

As professoras entrevistada apresentam o seguinte perfil: Ambas são graduadas em pedagogia, trabalham na Escola Manoel Henrique da Rocha, há mais de 20 anos, sendo que para preservar suas identidades iremos utilizar para ambas os codinomes Rosa e Margarida. Essas relataram sobre as dificuldades encontradas em relação à aprendizagem na leitura e a prática da leitura em sala de aula.

A seção a seguir trata sobre os resultados e a discussão destes nesta pesquisa.

III SEÇÃO

4- Fatores que afetam a aprendizagem da leitura de alunos do 1º ao 3º/9 na escola Manoel Henrique da Rocha

4.1. Análise das Observações:

Durante o período da pesquisa no mês de julho de 2018, pôde-se observar durante as idas à escola investigada, a necessidade de melhorias em relação às técnicas de aprendizagem, bem como ao suporte tecnológico a exemplo da sala de leitura e a sala de informática, as quais se encontravam inativas durante nossa pesquisa, ao interrogarmos os docentes e funcionários da mesma estes relataram pessoal habilitado para atuarem nesses espaços. Apesar da escola apresentar um amplo espaço, faz-se necessário um melhor aproveitamento do mesmo.

4.2. Análise das Entrevistas:

Esta sub-seção ocorre a partir do discurso dos professores da escola Manoel Henrique da Rocha. Iniciando-se as entrevistas que ocorreram de maneira individual a cada professora fez-se um esclarecimento á cerca do motivo desta pesquisa, cada entrevistada assinou o termo de consentimento e livre esclarecimento (TCLE). Após isso iniciou-se com a seguinte pergunta: Quais motivos levam os alunos terem dificuldade de aprendizagem na leitura?

A falta de atenção, e do incentivo familiar, o desinteresse próprio do aluno. A leitura repetitiva que acaba sendo decorado pelo aluno e se torna uma coisa chata.
(Professora Rosa)

A falta de interesse e atenção do aluno e participação da família na vida escolar dos filhos.(Professora Margarida)

De fato, as respostas que foram dadas pelas professoras fazem sentido porque trabalhar com uma classe onde a maioria dos alunos não tem, interesse próprio, não tem incentivo familiar não sabem ler é difícil, e como lidar com vários níveis de ensino, vai do bom senso de cada professor, levar métodos inovador que possa superar as dificuldades que estamos enfrentando em sala de aula, depende da colaboração da família e da escola juntos com os alunos em que a formação seja relevante no aprendizado do aluno.

Ferreiro e Teberosky (1985) afirmam que ler é tarefa das mais complexas, exigindo portanto habilidades.

Para que possível a alfabetização, o educando precisa ter um ambiente familiar agradável que transmita segurança. Talvez seja esse um dos motivos ou motivação da criação do círculo de cultura, buscando, assim, uma familiarização com a forma de como foram alfabetizado, partindo dos possíveis diálogos realizados entre ele e seus pais, seus primeiros professores, e posteriormente com os outros que assumiram esse papel.

Dando continuidade indagou-se: Qual a sua maior dificuldade em relação a esse problema?

A maior dificuldade é deixar o método tradicional e optar pelos métodos de inovação de aprendizagem, através do brincar, da leitura, gibis, historinhas em quadrinhos entre outros. (Professora Rosa)

São os alunos com mais dificuldades que por faltarem muito as aulas, não fazem as atividades de casa, somado a isso a falta de motivação dos pais para com os filhos. (Professora Margarida)

A resposta da professora Rosa diz que a maior dificuldade é deixar o método tradicional e optar pela inovação, então ela está presa pelo método tradicional, e isso faz com que seus alunos não tenham muito interesse pelas aulas, sendo necessária a inovação, para ter bom relacionamento a desenvolver suas atividades colaborando para esses alunos a ter interesse pelos seus estudos. Já a professora Margarida diz que a maior dificuldade é porque os alunos faltam muito as aulas e não fazem as atividades junto da família, este é um ponto muito importante para a escola, pois a frequência escolar é fator primordial para a aprendizagem, torna-se necessário investigar os principais motivos que levam os alunos a faltarem as aulas. Lima (2002) afirma que é necessário considerar a leitura de uma criança que ainda não aprendeu a ler, secundária ao processo de escrita, sendo esta produto da evolução histórico-cultural da humanidade.

Dando prosseguimento questionou-se: O que você utiliza como ferramenta para estimular a leitura de seus aluno?

No decorrer das aulas procuro sempre incentivar os alunos a terem o apto da leitura, através de jogos educativos, sequência didática, leitura deleite, auto ditado partindo do seu contexto. (Professora Rosa)

Leitura todos os dias, como exemplo: ditado doce, leitura de pequenos textos e palavras, sequencia didática e outros. (Professora Margarida)

A escola oferece poucos recursos, os professores conseguem fazer com que os alunos tenham um bom relacionamento nas atividades desenvolvidas em sala de aula, é com isso que percebi que as professoras buscam inovar um bom desenvolvimento com metodologia que levam para sala de aula com o objetivo de alcançar melhorias no ensino e aprendizagem

Segundo Solé, (1998, p. 47) apud . Leal e Lima (2012, p. 16) “se ensinar um aluno a ler compreensivamente e a aprender a partir da leitura estamos fazendo com que ele aprenda a aprender, isto é, com que possa aprender de forma autônoma em uma multiplicidade de situações ”.

Libâneo, 2000, p. 7-13 afirma que: [...] Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização da sociedade[...]

Percebemos que na maioria das vezes a escola e seus responsáveis estão interessados na formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações, como o fortalecimento da sociedade civil, das entidades, das organizações e movimentos sociais.

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é, sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, dependem de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 2002).

Em relação a estrutura escolar fez-se o seguinte questionamento: Você acha que a estrutura da escola ajuda no aprendizado da leitura? Por quê?

Sim, Cabe ao docente buscar e inovar de maneira lúdica, através dos livros didáticos que a escola oferece. A escola oferece poucos recursos, os professores conseguem fazer com que os alunos tenham um bom relacionamento nas atividades desenvolvidas em sala de aula, e com isso percebi que as professoras buscam inovar um bom desenvolvimento com metodologia que levam para sala de aula com o objetivo de alcançar melhorias no ensino e aprendizagem. (Professora Rosa)

Sim, a estrutura da escola incentiva e é muito significativa também no aprendizado do aluno. (Professora Margarida)

Observa-se que as respostas das docentes divergem, para a docente Rosa a escola oferece poucos recursos, o oposto do que pensa a docente Margarida. Em nossas observações pudemos constatar que os professores conseguem fazer com que os alunos tenham um bom relacionamento nas atividades desenvolvidas em sala de aula, e com isso percebi que as professoras buscam inovar um bom desenvolvimento com metodologia que levam para sala de aula com o objetivo de alcançar melhorias no ensino e aprendizagem. Muitas vezes fazendo uso da criatividade.

Mendes et.al (2012,13) destaque:

O espaço educativo se transforma em ambiente de superação
De desafios pedagógicos que dinamiza e significa a aprendizagem,
Que possa a ser compreendida como construção de conhecimento e
Desenvolvimento de competências em vista da formação cidadã.

A última pergunta feita durante as entrevistas foi: Na sua opinião quais outros fatores tem interferido negativamente no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos?

Sabe-se que as dificuldades são muitas que o docente enfrenta como: o aluno faltoso, vergonhoso, o desinteresse próprio e a falta do incentivo da família, o aluno leva atividade para casa e acaba não trazendo pronta, isso faz com que o mesmo tenha uma negatividade na sua aprendizagem. (Professora Rosa)

A falta de interesse total da família na escola, me deixa desmotivada. (Professora Rosa)

De acordo com as professoras o desinteresse da maioria dos alunos é um grande problema, bem como ausência da família na escola, existem família que não procura a escola para saber como está sendo o desempenho de seus filhos na sala, a família é um ponto principal no processo evolutivo de seu filho.

Di Santos (2006), em seu artigo Família e Escola: uma relação de ajuda relata que atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos inserindo-os na sociedade. Logo, deve haver um estreitamento das relações entre família e escola em busca de uma qualificação com mais qualidade, evitando uma confusa transferência de responsabilidades entre ambas as partes para alcançar um bom desenvolvimento saudável dos educandos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa buscou-se conhecer as dificuldades que fazem parte do cotidiano escolar das crianças na Escola Manoel Henrique da Rocha. Acredita-se que essa realidade pode ser mudada a partir de ações por parte das famílias, professores, escola e das políticas públicas que valorizam a educação como algo significativo para a emancipação da escolaridade neste país.

Nesta realidade, foi possível notar que a maioria dos pais não participa da educação dos filhos naquela referida escola e que os professores trabalham com crianças de níveis de idade diferentes, dentro da mesma sala de aula, fator este que agrava significativamente o desenvolvimento do trabalho docente. A questão da multissérie tem sido um dos gargalos no processo de ensino da referida escola, pois os docentes ao trabalharem com mais de uma série tendem a ter menos tempo para a atenção individual, não acompanhando como desejaria cada um dos seus discentes.

No entanto, a formação do PNAIC contribui para amenizar esta problemática, tendo em vista que o professor que tem a oportunidade de participar dessa formação, irá contribuir para que as mudanças venham ocorrer em sala de aula, com a formação do PNAIC os professores conseguem apresentar melhores resultados em seus trabalhos.

Outra opção seria promover oficinas pedagógicas onde todos os educandos participassem das atividades de modo geral. Entre outros aspectos a metodologia deveria trabalhar com recursos concretos de acordo com a realidade dos sujeitos. Fazer projetos para que as famílias participassem de modo geral junto a escola para que venham obter melhores resultados no aprendizado de seus filhos, e que essa realidade faça parte do currículo escolar.

Nesse sentido, espera-se que os resultados da pesquisa venham contribuir para uma maior reflexão por parte dos docentes, assim como oferecer novas possibilidades de superação dessa estrutura de educação tão complexa e tão contrastante, que através dessa reflexão chegar à possibilidade de solução do problema sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura que afetam a maioria dos alunos.

Apesar das dificuldades que surgiram durante a elaboração deste trabalho, este alcançou com sucesso seus objetivos, sendo a temática investigada um tema de ampla abordagem, mesmo assim considera-se a pesquisa importante para a aquisição de conhecimento da autora.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS-MENDES, adema ; CUNHA ,Débora Anunciação e TELES,Rosinalda**
 CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. ed.11. Petrópolis: Vozes, 1993. p.13-34.
- FREITAS, AluizioMoraes de. **Memória de Igarapé -Açu: um livro sobre o município de Igarapé- Açu, sua Terra. Sua terra. Sua Gente...** Belém gráfica supercores. 2005
- Ferreiro, E.; **TEBEROSKY, A.** A psicogênese linguagem escrita. Porto Alegre: Artes médicos Sul: 1999.
- FREIRE , Paulo. **Pedagogia da autonomia : saberes docentes à pratica educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ed. São Paulo : Atlas 2010.
- LEAL, T.F.; LIMA, J.M. **Rotina na alfabetização: Integrando diferentes componentes curriculares.** In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio a gestão educacional. Pacto Nacional pela alfabetização da idade certa: Planejamento e organização da rotina na alfabetização: ano 3/ Ministério da educação secretaria de educação básica. Diretoria de apoio de Gestão educacional – Brasília, MEC, SEB, 2012.
- LIMA, E. S. **Quando a criança não aprende a ler e escrever.** ed. Sobradinho, São Paulo, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos, **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente /** José Carlos Libâneo, 4ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2000.- (Coleção Questões da Nossa Época: v. 67).
- PILETTI, N. **História da Educação no Brasil.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica como facilitar o processo despreparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas. 2007.
- RUBENSTEIN, E. **A intervenção Psicopedagógica Clínica.** in SCOZ et al, Psicopedagogia: Contextualização, Formação e Atuação Profissional. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.
- VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SÁTYRO, N. G. D.; SOARES, D. Sergei.** O Impacto da Infra-Estrutura Escolar na Taxa de Distorção Idade-Série das Escolas Brasileiras de Ensino Fundamental – 1998 a 2005. Brasília: Ipea, 2008. (Texto para discussão, 1338).
- Szymanski, H. **A relação família-escola: Desafios e perspectivas.** Brasília: Plano, 2001.

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>

7. APÊNDICES.



Figura 1 : Fachada da Escola Municipal Manoel Henrique da Rocha em Igarapá- Açú /PA

Fonte: Dados da Pesquisa



Figura 2 : Área interna da Escola Municipal Manoel Henrique da Rocha em Igarapé- Açu /PA

Fonte: Dados da Pesquisa